

## Camarada:

Faz doze anos que se iniciou a luta armada de Libertação Nacional. Foi em Fevereiro de 1961 que em Angola rebentou a insurreição que alastrou, dois anos depois, à Guiné e a Moçambique.

É esta uma das características essenciais da história do nosso tempo: o desenvolvimento vigoroso das lutas de Libertação Nacional que em muitos países conduziram já à independência e à recuperação da dignidade de milhões de homens e mulheres. Também nas Colónias portuguesas, o povo se levantou contra o colonialismo, sinónimo, para ele, de séculos de exploração, trabalho forçado, pilhagens, racismo, analfabetismo e toda uma variada série de crimes contra a humanidade. Muitos deles, tens bu visto também por cá. E porquê? Porque o causador deste estado de coisas é o mesmo: o governo fascista, que conta com o apoio dos grandes monopólios estrangeiros, que por sua vez contam com o apoio da força militar das grandes potências imperialistas. E o governo fascista que em África manda bombardear populações indefesas; que prende, tortura e assassina; que nega ao povo português quaisquer direitos e liberdades; que nos persegue ferozmente, sempre que queremos discutir a guerra colonial, uma guerra que se mantém e que é contrária aos interesses do nosso povo; que, para ocorrer às despesas com a guerra, intensifica a exploração, abafando com impostos as classes trabalhadoras causando-lhes maiores dificuldades.

O agravamento feroz da exploração e do terror nas colónias portuguesas marcha a par do agravamento da exploração dos trabalhadores portugueses e do terror fascista em Portugal.

Mas nós, jovens, sabemos a quem interessa a guerra (Melões, Champalimads, Esses, etc.) apesar das histórias que nos contam aqui na tropa. Por isso, nos recusamos a bombardear populações e sabotamos, de propósito, as operações que mais tarde são descritas como grandes êxitos militares. Nos quartéis, reclamamos melhor comida e tratamento condigno. As

(vire)

camarada

fev 73

nossas manifestações de descontentamento continuam a alargar-se, forçando o ministro Sá Viana Rebelo a reconhecer-nos como INIMIGO (de quem? do fascismo, claro); Ele sabe muito bem que a JUVENTUDE PORTUGUESA não se quer sacrificar numa guerra injusta e condenada à derrota. NOS NÃO SOMOS CRIMINOSOS. O povo português e o povo das colónias portuguesas são povos irmãos e aliados na luta contra o governo fascista de Portugal e as potências imperialistas que o apoiam.

Camarada, exprimamos sob qualquer forma, a nossa solidariedade para com os patriotas africanos, nossos irmãos na luta. Exijamos: autodeterminação e independência para os povos das colónias portuguesas; fim da ajuda económica e militar por parte dos países da Nato, assim como o fim da aliança racista e colonial com a África do Sul e Rodésia; início imediato de negociações com os representantes dos movimentos de libertação nacional de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde.

\* SOLIDARIEDADE PARA COM OS POVOS VITIMAS DA GUERRA COLONIAL

\* ABAIXO A GUERRA COLONIAL

\* ABAIXO O FASCISMO

organiza-te e luta

LE E PASSA